

FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ANÁLISE DE CONJUNTURA

SETOR DE SORVETES

Grupo:

Celso Luís Sala

Edilene dos Santos

Flávia Marques Silva

Letícia Pereira de Souza

Miriam da Silva Brito

Vanessa de Fátima Maia

Turma: 6º sem. C

Professor: Leonardo A. Amaral Terra

JABOTICABAL/SP

2012

Análise de Conjuntura

1. Análise de Conjuntura

Em meio ao século XVI a agricultura surgiu no Brasil, especificamente na região Nordeste do país. A agricultura que até hoje é considerada uma das bases da economia brasileira, antes era apenas limitada ao cultivo de cana-de-açúcar. A partir do século XVIII, com a vinda das plantações de café outros cultivos começaram a ganhar espaço, facilitando assim a produção de produtos relacionados a esses cultivos e contribuindo para a movimentação da economia do país.

Entre o período de 1969 a 1975 o Brasil estava sob o governo de João Figueiredo e ainda sob a ditadura militar, que só veio a ter fim no início dos anos 90. Após o governo de João Figueiredo, durante a década de 1980, o país encontrava-se em meio a uma forte crise econômica, caracterizada pelo crescimento da inflação.

Diante da situação em que o nível de produção das empresas estava abaixo do nível de consumo da população, isto é, as empresas não estavam conseguindo atender toda a demanda, o governo teve que aumentar a taxa de inflação visando desestimular o consumo, que segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) na época chegou a 330%, isso em relação à média anual. Com a inflação mais alta e variando praticamente o tempo todo, os produtos ficaram mais caros e seus preços passaram a serem aceleradamente alterados mais de uma vez ao dia, conseqüentemente o consumo da população caiu e a economia brasileira entrou em estado de estagnação.

Com a economia estagnada as taxas de desemprego começaram a subir e a desigualdade social entre as classes pobres e ricas começou a tornar-se maior, pois a crise estava afetando principalmente as classes pobres justamente por elas serem menos privilegiadas e por não terem recursos suficientes para se manterem adequadamente na situação pela qual o país passava. Em contrapartida, as classes ricas não eram afetadas com a mesma intensidade.

Enquanto o Brasil transitava por esses acontecimentos, José Sarney assumia a presidência substituindo Tancredo Neves, que havia falecido antes mesmo de assumir o governo. Com José Sarney no comando foi firmado o Plano Cruzado (1986) com o propósito de fazer com que a economia brasileira reagisse.

Análise de Conjuntura

A partir do Plano Cruzado (1986) a economia brasileira começou a mostrar sinais de recuperação, já que este proporcionou o congelamento de preços e salários e consequentemente aumentou o consumo da população. Porém, o aumento do consumo novamente extrapolou o limite da capacidade de produção das empresas, fazendo com que a inflação mais uma vez voltasse a crescer.

Com o fracasso do Plano Cruzado (1986) outras tentativas de planos foram feitas, porém nenhuma delas apresentou resultados satisfatórios, com exceção do Plano Real, o último a ser tentado e que realmente deu certo.

Através do Plano Real, lançado durante o governo de Itamar Franco em 1º de julho de 1994, tendo como contribuição a ajuda de Fernando Henrique Cardoso, a inflação foi verdadeiramente controlada sem a necessidade de congelar preços e de confiscar depósitos bancários, e a economia então começou a reagir.

De acordo com o site brasil.gov.br em quatros anos a inflação chegou a 3,12%, sendo que esse foi o menor índice identificado desde o ano de 1949. Além disso, conforme o Professor Marciano Dantas, devido ao Plano Real houve também um aumento de 28% do poder de compra da população pertencente às camadas mais pobres, o que resultou em menos desigualdade social, maior consumo e mais movimentação econômica, mas de uma forma mais equilibrada.

Após o sucesso do Plano Real, Fernando Henrique Cardoso, que contribuiu para a implantação do plano, foi eleito a presidente por duas vezes consecutivas. Segundo Leandro Carvalho, Mestre em História, o seu primeiro mandato (1995 a 1998) ficou marcado pela implantação da política neoliberal no Brasil, cujo principal objetivo era combater a inflação, além disso, nesse período houve também a privatização de várias empresas brasileiras, tais como a Vale do Rio Doce e o Banco Banespa.

Já o seu segundo mandato, conforme Leandro Carvalho, foi marcado por algumas mudanças na área educacional do país, como por exemplo, a aprovação das Leis de Diretrizes e Bases para Educação (LDB) em 1996 e a criação de parâmetros curriculares para o Ensino Básico. Com o final do seu mandato, Fernando Henrique Cardoso deixou para o seu sucessor uma economia na qual a inflação mantinha-se controlada e a distribuição de renda mantinha-se

Análise de Conjuntura

desigual, estando concentrada somente nas mãos de poucos e fortalecendo ainda mais a desigualdade entre as classes sociais do país.

E em meio a esse cenário econômico, exatamente no dia 1º de janeiro Luís Inácio Lula da Silva assumiu a presidência do Brasil. De acordo com Rainer Sousa, graduado em História, diante da desigualdade social encontrada, Lula se preocupou em adotar medidas que pudessem reduzi-la e solucionar o problema com questão de concentração de renda, sendo que dentre as medidas adotadas pelo governo estão o “Fome Zero”, projeto criado com a intenção de melhorar a alimentação da população. Depois de passarem os quatro anos de seu mandato, Lula novamente se candidatou à presidência e mesmo com o escândalo do mensalão venceu mais uma eleição.

Ainda de acordo com Rainer Sousa, no decorrer do segundo mandato de Lula, precisamente em 2007, a economia brasileira retomava as atividades em seus vários setores devido à recuperação da renda da população e à expansão de crédito no país. Portanto, diante disso a economia brasileira encontrava-se em uma fase boa e estável, sendo que o setor de maior destaque ficou por conta da agricultura. Porém, essa estabilidade na economia brasileira durou somente até a chegada da crise de 2008, pois a partir disso a economia mundial como um todo ficou abalada.

A crise econômica de 2008, originada nos Estados Unidos, alcançou amplitude global e foi capaz de causar o enfraquecimento de várias nações, principalmente dos Estados Unidos e de países da Europa. De acordo com Simão Davi, professor do departamento de economia da USP (Universidade de São Paulo), a crise financeira resultou do desequilíbrio na economia dos Estados Unidos, tida como a maior economia do mundo, além disso, segundo ele os ataques de 11 de setembro também contribuíram para que mais tarde essa crise viesse acontecer, uma vez que após o atentado o governo começou a gastar mais do que devia e podia devido ao fato de ter se envolvido em duas grandes guerras, uma no Iraque e a outra no Afeganistão.

Segundo a Folha de São Paulo, os países diretamente afetados pela crise econômica de 2008 foram Estados Unidos, Bélgica, Islândia, Reino Unido, Irlanda, França, Luxemburgo, Portugal, Espanha, Suíça, Holanda, Alemanha, Itália e Japão. Além desses países, outros também

Análise de Conjuntura

foram afetados, porém de uma forma menos direta, como por exemplo, o Brasil, que foi o país menos afetado em razão das suas altas taxas de juros.

Com base no Banco Central do Brasil, em janeiro de 2009 a taxa de juros do país girava em torno de 1,57% a.m, sendo que a anual correspondente ao mesmo período era de 12,66%. Em contrapartida, baseado em uma reportagem do jornal Estadão, a taxa de juros dos Estados Unidos referente a janeiro de 2009 era de 0,25% a.m, taxa essa relativamente baixa que impossibilitou que os Estados Unidos a utilizasse para impulsionar o consumo como feito pelo Brasil, fazendo dessa forma com que o país ficasse desprotegido quanto às consequências causadas pela crise, tais como falência de várias empresas, desemprego, redução da renda da população, aumento dos preços dos produtos, como no caso dos alimentos, entre outras.

Segundo Miriam Leitão, colunista do jornal O Globo, logo de início o Brasil que crescia a 6% foi atingido e viu suas taxas de crescimento decair, passando dois trimestres com taxas negativas. Mas, diferentemente dos Estados Unidos o Brasil conseguiu ir se protegendo das demais consequências geradas pela crise graças as suas altas taxas de juros e estimulando o consumo dos brasileiros através da redução das mesmas, tendo como objetivo não deixar a economia parar, uma vez que baixas taxas de juros fazem com que o consumo tanto por bens duráveis como por não duráveis aumente, principalmente por bens duráveis porque os financiamentos e investimentos tornam-se mais baratos.

Dessa forma o governo foi reduzindo as taxas de juros até o momento em que era possível e que não lhe causasse nenhum tipo de prejuízo. Porém, quando não havia mais a possibilidade de redução das taxas de juros, o governo optou pela redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) de automóveis, computadores, eletrodomésticos de linha branca e materiais para construção, visando com isso continuar estimulando o consumo, ao mesmo tempo movimentando a economia.

Enquanto o Brasil estimulava o consumo de sua população, a produção das empresas brasileiras mantinha-se em níveis relativamente baixos, sendo que a prova disso é a queda significativa do PIB do país de 2008 para 2009. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2008 o PIB brasileiro era de 5,2%, porém para 2009 o mesmo

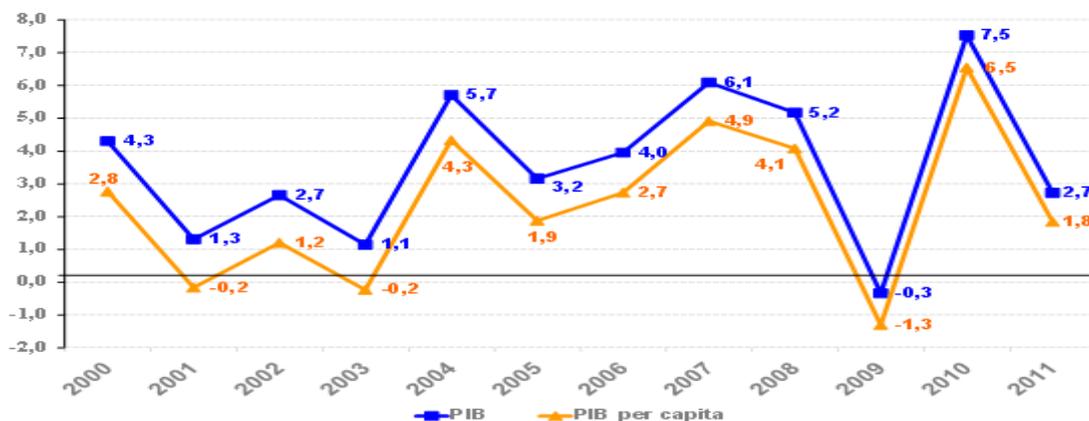
Análise de Conjuntura

apresentou uma grande queda, chegando a uma taxa de -0,3%, apresentando crescimento somente em 2010 o qual chegou a 7,5%.

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) afirma que em 2011 o PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro era de 2,7%, representando R\$ 4,143 trilhões e US\$ 2,367 trilhões. Comparado ao PIB do ano de 2010, que era de 7,5%, a taxa referente a 2011 não se mostrou em crescimento, pelo contrário, ela se mostrou com um declínio de 4,8%, e o PIB per capita variou em 1,8%. Apesar do PIB de 2011 ter caído em relação ao de 2010, a taxa de 2,7% foi tida como aceitável para a economia brasileira, pois na época a inflação se mostrava relativamente alta, exatamente 6,5% conforme indicou o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) de 2011.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) apesar do PIB de 2011 não ter colocado o país em um estágio de grandes expansões econômicas, ele foi o grande responsável por fazer o Brasil subir no ranking das maiores economias do mundo. Com este PIB o Brasil passou a frente do Reino Unido, e em 2011 se tornou a sexta maior economia do mundo, ficando atrás dos Estados Unidos, China, Japão, Alemanha e França. Entretanto, o Brasil não ocupou essa colocação por muito tempo, pois conforme uma reportagem divulgada na revista Exame devido ao pequeno crescimento econômico de aproximadamente 0,5% no primeiro semestre de 2012 o Brasil voltou a ocupar a sétima posição, devolvendo assim a sexta posição ao Reino Unido.

GRÁFICO II.1 - PIB e PIB per capita
Taxa (%) de crescimento anual



Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) – www.ibge.gov.br

Análise de Conjuntura

Neste pequeno crescimento semestral de mais ou menos 0,5%, que ocorreu em razão da desvalorização do Real em relação ao Dólar, está incluso o crescimento de 0,4% referente ao segundo trimestre de 2012 (de abril a junho). Com base no IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) somente esse crescimento trimestral de 0,4% gerou R\$ 1,1 trilhões para a economia brasileira através de tudo que foi produzido no respectivo período, além disso, esse crescimento não causou nenhuma surpresa, uma vez que tanto o Banco Central quanto o mercado já esperavam por um baixo crescimento, sendo que a expectativa de crescimento de 0,38% do Banco Central foi superada, enquanto que a expectativa de 0,5% do mercado não.

No que diz respeito a esse crescimento, os setores que receberam mais destaque foram o setor de serviços, de agropecuária e de indústria. Dentre esses três setores a agropecuária é a que mais se destacou devido à evolução da sua participação na economia, que de -5,9%, referente ao primeiro trimestre (de janeiro a março), subiu para 4,9% no segundo trimestre (de abril a junho), evolução essa considerada muito boa quando se leva em consideração o curto prazo de tempo em que aconteceu. Já o setor de serviços, de um trimestre para o outro apresentou uma evolução pequena, sendo esta de apenas 0,1%, enquanto isso o setor de indústria foi o único a apresentar redução entre os dois trimestres, sendo sua participação no primeiro trimestre de 1,7% e no segundo de -2,5%.

Mesmo com o fato de o setor de indústria ter sido o único a apresentar declínio de um período para o outro, este detém o setor alimentício, que de acordo com o site brasil.gov.br tem estado juntamente com os minérios entre os recordes de exportação atingidos pelo país, com isso gerando em torno de US\$ 256 bilhões. Ainda de acordo com o site, metade da exportação brasileira é composta pela produção de minério, petróleo, soja, açúcar, etanol, complexos da carne, como boi, frango e suínos, e celulose, sendo que os dez países que mais importam os produtos brasileiros são China, Estados Unidos, Argentina, Holanda, Japão, Alemanha, Itália, Chile, Reino Unido e Espanha.

O destaque e o sucesso do setor alimentício, além de gerar bons resultados para a economia do país, demonstram que com relação à produção de determinados produtos, o país tem capacidade suficiente, recursos necessários, sejam eles econômicos, financeiros, climáticos, tecnológicos, humanos e etc., infraestrutura, entre outras coisas capazes de fazê-lo produzir

Análise de Conjuntura

em altas quantidades, atendendo tanto a demanda gerada pela sua população como à demanda internacional. Além disso, o sucesso do setor alimentício influencia direta ou indiretamente, muitas vezes contribuindo, o sucesso de outros ramos relacionados ao setor, como por exemplo, o ramo de sorvetes, que se beneficia com o simples fato do país possuir condições favoráveis a produção de açúcar em grande escala devido a este ser um dos componentes do seu produto final, sendo que quando o açúcar é produzido em altas quantidades a tendência é que o custo seja menor, que o preço final do produto também seja menor e que conseqüentemente o sorvete seja vendido a um baixo preço, o qual a população esteja disposta a pagar.

Por falar em população, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mediante ao Censo realizado, em 2010 a população brasileira estava em torno de aproximadamente 191 milhões de pessoas. Ao comparar os dados do Censo realizado em 2010 com os dados do Censo realizado em 2000 percebe-se que em 10 anos houve um crescimento populacional de 12,3%, sendo que a região sudeste mantinha-se como a mais populosa do país, mais precisamente com 80.353.724 pessoas, representando 42,1% da população total brasileira. Em contrapartida, dados mais atualizados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostram que em um ano a população saltou de aproximadamente 191 milhões para 196.655.014 milhões de habitantes, sendo 96.745.275 milhões de homens e 99.909.739 milhões de mulheres.

Os dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) também mostram que hoje em dia a população brasileira está mais urbanizada. Em 2000, por exemplo, a porcentagem de pessoas residentes nas cidades concentrava-se em 81%, já em 2010 a mesma estava em 84%, e no que diz respeito a 2011 houve uma evolução de aproximadamente 3%, chegando então a 86,91%, crescimentos pequenos, mas significativos para o país. Apesar de em 10 anos a evolução ter sido baixa, de apenas 4%, esta é considerada muito boa quando se analisa que cada vez mais a população rural está diminuindo, fazendo com que então um maior volume de pessoas esteja concentrado nas cidades, estando mais próximas e tendo fácil e rápido acesso a diversos tipos de comércios, opções de lazer, prestação de serviços, sejam eles relacionados à área da saúde, educacional, de transporte, ou a demais áreas.

Análise de Conjuntura

Além de mais urbanizada, a população brasileira também está mais jovem, pois a taxa de mortalidade infantil tem caído significativamente. Novamente baseado em dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), dados também coletados durante o Censo de 2010, de 2000 para 2010 a taxa de mortalidade infantil caiu em torno de 47,6%, sendo que a mortalidade que antes se concentrava em 29,7 milhões de pessoas no ano de 2010 passou a estar concentrada em 15,6 milhões. Com o decréscimo da taxa de mortalidade o país torna-se mais jovem, facilitando, por exemplo, o mercado em que crianças e jovens são o público que mais demandam pelos produtos, geralmente bens não duráveis, tais como mercado de refrigerantes, doces em geral, sorvetes, entre outros.

Outro ponto que favorece principalmente o mercado de bens não duráveis diz respeito ao aumento da renda per capita da população brasileira, que com base nos dados publicados pelo site brasil.gov.br triplicou na última década. Em decorrência do crescimento da renda per capita, o poder de compra dos brasileiros também cresceu devido principalmente ao aumento do salário mínimo nacional e também a constante participação da mulher no mercado de trabalho. Sendo que ainda baseado no site brasil.gov.br, entre o período de 2006 a 2010 a participação feminina aumentou de 40,64% para 41,48%, isso com relação ao total de estoque de empregos disponíveis, ressaltando que todos esses fatores juntos colaboraram para que nos últimos 20 anos mais de 29 milhões de brasileiros saíssem da pobreza.

Além do aumento da renda per capita estar relacionado com a questão do aumento do salário mínimo e da constante participação feminina no mercado de trabalho, a redução da taxa de desemprego também exerceu influência sobre ao aumento da renda da população.

No que diz respeito à questão de empregos no país, segundo dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em junho deste ano, no mês de maio a taxa de desemprego do país caiu para 5,8%, sendo que essa representa o menor índice desde 2002.

Além disso, a ABRH-SC (Associação Brasileira de Recursos Humanos Seccional - Santa Catarina) afirma que o Brasil tem a segunda maior expectativa de contratação de empregados no mundo, sendo que 45% dos empregadores brasileiros esperam ainda aumentar o seu número de funcionários, dando maior destaque para os empregadores do

Análise de Conjuntura

Rio de Janeiro que estão se mostrando entusiasmados quanto à contratação de pessoas devido a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, eventos que diretamente serão responsáveis pelo aumento de oportunidades de emprego no estado carioca, bem como pelo aumento de investimentos feitos pelos demais países. Ainda segundo a ABRH-SC (Associação Brasileira de Recursos Humanos Seccional – Santa Catarina) os setores brasileiros que possuem maiores expectativas de contratação são os setores de serviços, de administração pública e de construção.

A redução da taxa de desemprego e a grande expectativa e possibilidade de contratação para os próximos anos representa maiores oportunidades de emprego para a população, que diretamente está ligada ao crescimento da renda dos brasileiros bem como está ligada também ao aumento no poder de compra das classes sociais, principalmente da classe C.

De acordo com a FGV (Fundação Getúlio Vargas), do total populacional de 191 milhões de pessoas referente ao ano de 2010, a classe A e B representavam 11,76%, a classe C representava 55,05% e a D e E representavam juntas 33,19%.

No Brasil, conforme o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a divisão de classes sociais é realizada levando-se em conta a renda familiar mensal de cada uma delas. Sendo assim, a classe A diz respeito às famílias que têm renda familiar entre R\$ 5.174,00 e R\$ 6.745,00, a classe C é formada pelas famílias de classe média, ou seja, as famílias que têm mensalmente renda familiar entre R\$ 1.200,00 e R\$ 5.174,00, e por fim, na classe D e E encontram-se as famílias que possuem a renda familiar mensal mais baixa, estando entre R\$ 751,00 e R\$ 1.200,00.

Dentre as classes sociais existentes no Brasil, a classe C é a única que tem apresentado significativos crescimentos. Segundo a FGV (Fundação Getúlio Vargas), em razão do aumento da renda per capita brasileira e da diminuição da desigualdade social no país, entre os anos de 2010 e 2011 3,6 milhões de pessoas passaram para a classe C, sendo que a maior parte dessas pessoas veio das classes D e E.

Porém, esse crescimento não pára por aí. Segundo um estudo lançado pelo Centro de Políticas Sociais da FGV (Fundação Getúlio Vargas) em março deste ano, a expectativa é que a classe C chegue a 2014, ano da Copa do Mundo, com 118 milhões de integrantes, deixando

Análise de Conjuntura

de participar com 50,05% em relação à população total para começar a participar em 2014 com 60,19%. Além disso, é esperado que as classes A e B também cresçam durante esse mesmo período, chegando a 2014 com aproximadamente 29,1% de pessoas. Já no que se refere à classe D e E a expectativa é totalmente o inverso, pois para 2014 espera-se que a classe D e E esteja com 23% a menos em relação ao ano de 2011, representando assim uma redução de mais ou menos 49 milhões de pessoas, lembrando que essa provável redução da classe D e E acontecerá em virtude do crescimento das classes A, B, e C.

Todo este crescimento referente às classes sociais no Brasil e ao seu poder de compra exerce influência e contribui para o aumento do consumo de determinados produtos, principalmente o crescimento que diz respeito à classe C justamente por ela ser a classe média brasileira, a que possui o maior número de pessoas e a que está em constante expansão. Quanto ao consumo de sorvetes, todo crescimento relacionado à classe C exerce boas influências, uma vez que de acordo com Eduardo Weisberg, presidente da ABIS (Associação Brasileira das Indústrias de Sorvetes), a classe C está comprando produtos que há alguns anos atrás não compravam com tanta frequência e um deles é o sorvete, sendo que só em 2009 o consumo de sorvetes vindo dessa classe atingiu 5,2 litros por pessoa. Aliás, hoje em dia a situação não é indiferente e se a classe C crescer conforme o previsto para 2014 a tendência é que o consumo de sorvetes também cresça significativamente.

Contudo, não é só de consumo que um determinado setor faz sucesso. Além do consumo, que não deixa de ser essencial para o bom desenvolvimento de um setor, é preciso que o país como um todo, até mesmo as suas questões climáticas e suas características típicas sejam favoráveis ao setor em si bem como a produção de todos os seus produtos.

O Brasil, país localizado na América do Sul, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) possui uma extensão territorial de exatamente 8.502.728,269 Km², sendo que em 2008, 28,92% da área total correspondia a áreas protegidas e em 2009, 8,10% correspondia a áreas cultivadas e 23,17% a áreas de pastagens permanentes.

Segundo o site brasil.gov.br o clima de um determinado país sofre influências de vários fatores, tais como temperatura, umidade, pressão atmosférica, distância da região em relação ao mar, correntes marítimas, latitude e altitude. Portanto, levando-se em

Análise de Conjuntura

consideração todos esses fatores e devido ao Brasil possuir uma vasta extensão territorial, há no país três tipos de clima, os quais são o clima equatorial, o tropical e o temperado.

O site brasil.gov.br então define que o clima equatorial é aquele responsável por cobrir boa parte do território nacional, englobando principalmente a região da Floresta Amazônica, caracterizado por temperaturas amenas e chuvas frequentes. O clima tropical é caracterizado por temperaturas mais elevadas no verão, altos índices de chuva e seca durante o inverno, sendo o responsável por cobrir a região Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Já o clima temperado pode ser encontrado na região Sul do Brasil, caracterizado por temperaturas mais baixas, podendo no inverno chegar abaixo de zero grau, além de chuvas mais regulares e estações bem definidas.

A vasta extensão territorial brasileira não é responsável somente por fazer o Brasil ter mais de um tipo de clima, mas também por fazer o país ter mais de um tipo de solo, sendo que de acordo com o portal Brasil Escola (www.brasilecola.com) o solo, juntamente com a extensão do território e o clima propenso, é o responsável pelo Brasil ser um grande produtor agrícola em vários tipos de produtos, como por exemplo, o café, a laranja, cana-de-açúcar (açúcar), entre outros.

Segundo a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias), instituição pública vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em relação à cana-de-açúcar, o clima mais favorável para o desenvolvimento do seu cultivo, conseqüentemente afetando a produção de produtos derivados como o açúcar, é o clima tropical quente e úmido, com temperaturas entre 19°C e 32°C e chuvas bem distribuídas por toda a região. Diante de tudo isso, no Brasil a cana-de-açúcar tem sido um dos produtos que tem apresentado grande crescimento ao longo dos anos com relação ao seu cultivo.

Conforme a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias), o Brasil é responsável por produzir a maior quantidade de cana-de-açúcar do mundo, conseqüentemente contribuindo para o crescente aumento nas produções de açúcar e álcool. Entre os anos de 1987 e 2008 a produção de cana-de-açúcar manteve-se em constante crescimento, ressaltando que até mesmo em meio à crise econômica de 2008 a produção não entrou em queda, fechando o ano de 2008 com uma produção de 648,85 toneladas.

Análise de Conjuntura

Abaixo segue uma tabela mostrando a evolução quanto à produção brasileira de cana-de-açúcar de 1987 a 2008.

Ano	Área plantada (milhões de ha)	Área colhida (milhões de ha)	Produção (milhões de t)	Rendimento (t/ha)
1987	4,35	4,31	268,58	62,31
1988	4,15	4,12	258,45	62,78
1989	4,01	4,07	252,29	62,02
1990	4,29	4,27	262,60	61,49
1991	4,24	4,21	260,84	61,94
1992	4,20	4,20	271,43	64,61
1993	3,97	3,86	244,30	63,24
1994	4,36	4,34	292,07	67,23
1995	4,62	4,57	303,56	66,49
1996	4,90	4,83	325,93	67,52
1997	4,95	4,86	337,20	69,10
1998	5,00	4,97	338,97	68,18
1999	4,86	4,85	331,71	68,41
2000	4,82	4,82	325,33	67,51
2001	5,02	4,96	344,28	69,44
2002	5,21	5,10	363,72	71,31
2003	5,38	5,37	389,85	72,58
2004	5,57	5,63	416,26	73,88
2005	5,62	5,76	419,56	72,83
2006	7,04	6,19	457,98	74,05
2007	7,85	6,71	514,08	76,6
2008	8,92	8,14	648,85	77,52

Fonte: Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2008).

Enquanto vários produtos como a cana-de-açúcar mantêm-se em crescimento, no caso da cana contribuindo para o setor de sorvetes devido à boa produção de açúcar que isso acarreta, outras produções como a de leite encontra-se em crítica situação.

De acordo com o site Rural BR, baseado em dados da SOMAR Metereologia (Southern Marine Weather Services S/S Ltda), devido ao tempo seco e às temperaturas acima da média presentes nos últimos meses nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste a qualidade das pastagens como um todo têm sido prejudicada, sendo que estas têm perdido suas proteínas e fibras, afetando negativamente a alimentação das vacas. Com menos proteínas e fibras no organismo as vacas têm perdido peso e produzido menos leite, dessa forma, os produtores têm recorrido a determinados suplementos alimentares para estimular a produção de leite, entretanto esta atitude faz com que os custos de produção aumentem. Diante disso, percebe-se que com a redução na produção de leite e com custos maiores de produção o produto em si ficará mais caro para compensar tal declínio, conseqüentemente isso afetará a produção e/ou preço final de diversos produtos que envolvam leite, como é o caso do

Análise de Conjuntura

sorvete, que poderá sofrer alteração em seu preço final e redução em seu consumo, já que o leite é um dos seus principais componentes.

Além do leite, existem outros componentes que às vezes podem não ser classificados como os principais insumos envolvidos no processo produtivo de sorvetes, mas que nem por este motivo deixam de exercer importância sobre o produto, uma vez que cada um tem uma função específica a ser exercida durante a fabricação do produto, sendo que dentre os demais componentes encontram-se os emulsificantes, substância que permite a mistura de diversos ingredientes tendo como objetivo fazer com que a massa dos sorvetes seja uniforme; a gordura vegetal, geralmente utilizada para corrigir o baixo teor de gordura em si devido, por exemplo, ao uso de leite desnatado; os aromatizantes, sucos e chocolates, que possuem finalidades similares, isto é, ambos são utilizados no processo de saborização dos sorvetes, sendo que o aromatizante é o único que é um produto mais artificial. Todos estes demais componentes, assim como o leite, também podem ser afetados por questões climáticas que têm sido frequentes, como por exemplo, seca ou excesso de chuvas, responsáveis por comprometer sua qualidade bem como a possibilidade de fornecimento dos mesmos aos seus clientes, no caso as indústrias.

Diferentemente deste ano, nos outros anos o mercado brasileiro de sorvetes não estava correndo risco de ser afetado por algum problema climático, sendo que tanto a sua produção quanto o seu consumo sempre se mantiveram em bons níveis mesmo o Brasil não sendo o maior produtor e consumidor de sorvetes do mundo, sendo que o seu consumo é influenciado diretamente pelas altas temperaturas predominantes no país praticamente o ano todo.

Segundo dados publicados em 2009 pela ABIS (Associação Brasileira das Indústrias de Sorvetes), os treze maiores consumidores de sorvetes do mundo são: Nova Zelândia (26,3 litros/pessoa), Estados Unidos (22,5 litros/pessoa), Canadá (17,8 litros/pessoa), Austrália (17,8 litros/pessoa), Suíça (14,4 litros/pessoa), Suécia (14,2 litros/pessoa), Finlândia (13,9 litros/pessoa), Dinamarca (9,2 litros/pessoa), Itália (8,2 litros/pessoa), França (5,4 litros/pessoa), Brasil (4,74 litros/pessoa), Alemanha (3,8 litros/pessoa) e China (1,8 litros/pessoa).

Análise de Conjuntura

Mesmo com o fato de em 2009 o Brasil estar ocupando a 11ª posição dentre os treze maiores consumidores mundiais, o consumo brasileiro de sorvetes tem apresentado crescimento no decorrer dos anos seguintes, crescimento que conforme a ABIS (Associação Brasileira das Indústrias de Sorvetes) há doze anos não acontecia. No Brasil, por exemplo, as regiões que mais consomem sorvetes são a região Sul e Sudeste, sendo que na Sul o grande consumo, que com relação às outras regiões chega a ser de seis a setes vezes maior, se deve a presença significativa de descendentes de europeus, que por questão cultural apreciam o sorvete. Enquanto isso, o Norte e o Nordeste, mesmo sendo as regiões mais quentes do país, possuem um consumo baixo quando comparado com o das demais.

Segundo Eduardo Weisberg, presidente da ABIS (Associação Brasileira das Indústrias de Sorvetes) o Dia do Sorvete no Brasil, comemorado em 23 de setembro e instituído pela própria associação da qual faz parte, contribuiu para o aceleração do crescimento da demanda por sorvetes no país, sendo que o mesmo tem capacidade de lidar com esses tipos de crescimento de demanda, uma vez que é responsável por concentrar aproximadamente 10.000 indústrias atuantes no respectivo setor, produzindo juntas mais ou menos 530 milhões de litros de sorvetes por ano, movimentando assim em torno de 2 bilhões de reais na economia brasileira.

De acordo com a ABIS (Associação Brasileira das Indústrias de Sorvetes), entre os anos de 2002 e 2008 o consumo total de sorvetes no Brasil cresceu 33,8%, passando de 713 milhões de litros por ano para 954 milhões de litros por ano, sendo que nesse período o consumo per capita passou de 4,04 litros por ano para 4,98 litros por ano, crescendo ao todo 23,27%. Além disso, é importante frisar que até mesmo em meio à crise econômica de 2008 o mercado de sorvetes manteve-se aquecido.

Em contrapartida, quando se analisa um espaço de tempo maior, como o período de 2003 a 2011 pode-se perceber um aumento de consumo bem maior e muito mais significativo para a economia brasileira. A ABIS (Associação Brasileira das Indústrias de Sorvetes) afirma que entre 2003 e 2011 o mercado brasileiro de sorvetes cresceu 70%, sendo que de 2010 para 2011 o consumo cresceu 8%, correspondendo a 1,2 bilhões de litros de sorvetes consumidos em apenas um ano, sendo em média aproximadamente 6,2 litros por pessoa. Todo esse crescimento foi o responsável pela indústria de sorvetes, somente em 2011, faturar US\$ 2,1

Análise de Conjuntura

bilhões, além disso, espera-se que a indústria fature ainda mais com o decorrer dos anos, pois segundo Ronaldo Brizola, diretor financeiro da ABIS (Associação Brasileira das Indústrias de Sorvetes) a expectativa é que o consumo triplique nos próximos anos, fazendo com que o Brasil chegue ao patamar do consumo europeu.

Abaixo segue alguns gráficos mostrando a evolução do consumo de sorvetes no Brasil.



Fonte: ABIS (Associação Brasileira das Indústrias de Sorvetes).



Fonte: ABIS (Associação Brasileira das Indústrias de Sorvetes).



Fonte: ABIS (Associação Brasileira das Indústrias de Sorvetes).

Mesmo diante dos intensos crescimentos ocorridos ao longo dos últimos anos, vale ressaltar que o mercado nacional de sorvetes não é totalmente estável, ou seja, em determinadas épocas do ano, principalmente durante o inverno, este apresenta variações de demanda, e as empresas brasileiras, tais como fábricas de sorvetes e sorveterias, devem estar preparadas com determinadas estratégias para continuarem mantendo o seu negócio em bons níveis, mesmo em época de redução de consumo.

Vladimir Rossi, presidente do SINCOGEL (Sindicato da Indústria de Alimentos Congelados, Supercongelados, Sorvetes Concentrados e Liofilizados do Espírito Santo) sugere que as empresas atuantes no setor de sorvetes, em épocas sazonais, tentem usar como estratégia a combinação do gelado do sorvete com algo quente para aquecer, visando fazer com que suas vendas cresçam ou pelo menos não declinem. Vladimir Rossi ainda afirma que alguns donos de sorveterias já estão aderindo esse tipo de estratégia, investindo na criação de receitas a base de café, bebidas alcoólicas (conhaques e uísques), caldas quentes, receitas

Análise de Conjuntura

com maior teor de gordura já que gordura reduz a sensação de frio presente no sorvete, com isso se diferenciando em relação aos seus concorrentes.

Além dessa estratégia, as empresas podem também estar utilizando outra opção que seria investir na venda de produtos substitutos, geralmente mais consumidos durante o inverno. Segundo a EBAH (maior rede social acadêmica para troca de informação e conhecimento entre os seus usuários) as sorveterias podem estar investindo na venda de refrigerantes, doces, água, tortas e etc., visando com isso compensar a redução da procura pelos sorvetes em si e manter sua lucratividade.

Enquanto no inverno as empresas tendem a adotar estratégias para estimular o consumo, nem que este seja por produtos substitutos, no verão as mesmas tendem a adotar estratégias para lidar com o crescimento desse mesmo consumo, de forma que sejam capazes de atender toda a demanda existente. Diante disso, o meio mais óbvio para esse tipo de situação, segundo o site santanderempreendedor.com.br, seria a contratação de funcionários temporários, que está regida pela Lei 6.019/74, permitindo dessa forma com que as empresas possam contratar mão de obra para um curto prazo de tempo, especificamente 90 dias, sujeitas a renovação de contrato. Porém, segundo a Lei mesmo o funcionário sendo temporário, a empresa tem que cumprir com os direitos trabalhistas assim como faz com os seus funcionários fixos, dando férias, pagando 13º proporcional ao período trabalhado, depositando o FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), oferecendo descanso semanal, pagando hora extra, sem contar que o salário a ser pago deve ser o mesmo pago aos demais funcionários que ocupam a mesma função ocupada pelo temporário.

Sendo assim, é nítido que fazer parte do setor de sorvetes, atuando no mercado nacional, é um bom negócio que pode render excelentes frutos independentemente se as empresas relacionadas ao ramo, como por exemplo, as fábricas de sorvetes e sorveterias, estão passando por uma fase de altos índices de demanda ou por uma fase de redução da mesma, pois se seus donos souberem gerenciá-las corretamente, aplicando as estratégias certas nos momentos certos, e ainda por cima seguindo os padrões estabelecidos pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), visando através disso, garantir a qualidade de seus

Análise de Conjuntura

produtos e estando em dia com todas as leis relacionadas às suas atividades, a tendência é que a empresa obtenha sucesso e sobreviva no meu mercado de atuação.

1.1. Cenários

1.1.1 Provável

Partindo dos dados adquiridos durante as pesquisas realizadas percebe-se que o mercado nacional de sorvetes está em crescente expansão, sendo que alguns dados mostram alto crescimento do setor. Segundo a ABIS (Associação Brasileira das Indústrias de Sorvetes), no ano de 2010, por exemplo, o Brasil ultrapassou a marca de produção de um bilhão de litros de sorvetes, fato novo e que indica que o mercado de sorvetes tem sido muito promissor e estará repleto de boas oportunidades de negócio.

Além disso, os brasileiros também estão começando a mudar seus hábitos e passando a consumir cada vez mais sorvetes como a população de outros países que enxergam o sorvete como uma refeição, sendo que a tendência é que o crescimento mantenha-se constante pelos próximos anos. Essa mudança está acontecendo principalmente em razão da grande variedade de sabores oferecidos, preços acessíveis, e da capacidade e flexibilidade de se produzir sorvetes diets e lights para pessoas que possuem necessidades especiais, como os diabéticos. Porém, todo o crescimento obtido referente ao consumo de sorvetes tende a cair em determinadas épocas do ano, como por exemplo, durante o inverno no qual o consumo torna-se menor devido às temperaturas mais baixas.

Em contrapartida, se no inverno o consumo de sorvetes cai, no verão este praticamente dobra fazendo com que as empresas tomem determinadas atitudes, visando atender toda a demanda. Dentre várias opções, as empresas de modo geral acabam optando pela contratação de funcionários temporários, contratação essa aprovada pela Lei 6.019/74 que permite uma contratação por até 90 dias, podendo ser renovada uma vez pelo período igual. De certa forma, este tipo de atitude gera mais empregos, podendo reforçar a ideia de contratação de funcionários para o primeiro emprego, tendo como objetivo especializar o temporário, e quem sabe efetivá-lo futuramente.

Análise de Conjuntura

Se por um lado o consumo de sorvetes vem sofrendo influências dos fatores citados acima, por outro lado a produção tanto de sorvetes quanto de outros produtos está sofrendo influências diferentes.

Neste ano a economia brasileira obteve apenas 0,5% de crescimento que, juntamente com a queda do PIB (Produto Interno Bruto), refletirá na redução do consumo geral dos brasileiros, uma vez que se o PIB, que é a soma de tudo que foi produzido no país, decaiu, a possibilidade é que os preços de alguns produtos possam vir a subir justamente para compensar a produção que tem sido menor. Porém, no que diz respeito a esse problema, o governo está criando maneiras de diminuir a taxa Selic para que não haja o desestímulo do consumo da população brasileira.

Outro fator que também fará com que os preços de alguns produtos possam vir a subir, principalmente dos produtos agrícolas, é o período de seca pelo qual o Brasil está passando. Em razão da seca, as pastagens têm perdido suas proteínas e fibras e como consequência as vacas têm perdido peso e produzido menos leite, o que acarretará menor volume de produção nas indústrias de leite e maiores preços para o consumidor final, podendo ainda refletir em possíveis aumentos de preços de produtos que envolvam leite, como é o caso dos sorvetes, no qual o leite é um dos seus principais componentes.

1.1.2 Otimista

Com os dados afirmando e comprovando o atual crescimento de 70% no setor brasileiro de sorvetes, a tendência é que as expectativas de investimentos neste setor aumentem a cada dia. Um fator que influencia positivamente para que este segmento apresente significativas taxas de crescimento é o clima brasileiro, composto por altas temperaturas que fazem com que as pessoas consumam mais sorvetes, além de ser propenso ao cultivo de determinados produtos como a cana-de-açúcar, que contribui para que haja bons níveis de produção de açúcar, consequentemente afetando a produção de sorvete, já que este é um de seus componentes. Além disso, em razão do período quente e seco pelo o qual o país está passando o consumo de sorvetes pode aumentar, sendo esse aumento vantajoso para o setor.

Análise de Conjuntura

Outros fatores positivos encontrados durante a pesquisa foram o aumento da renda per capita dos brasileiros, redução da taxa de desemprego, que em maio deste ano caiu para 5,8%, sendo o menor índice desde 2002, e o crescimento da classe C bem como as expectativas de mais crescimento até 2014.

De acordo com a FGV (Fundação Getúlio Vargas) entre os anos de 2010 e 2011 3,6 milhões de pessoas passaram para a classe C, reduzindo dessa forma as classes D e E já que a maior parte das pessoas migradas veio dessas classes. A FGV (Fundação Getúlio Vargas) ainda afirma que há previsão de que essa classe continue crescendo significativamente, podendo chegar ao ano da copa com 118 milhões de integrantes, que no caso representaria 60,19% da população brasileira. Além da classe C, há previsões de que a classe A e B também cresçam até 2014, reduzindo ainda mais as classes D e E.

Todo este crescimento nas classes sociais que detém maior poder de compra, principalmente na classe C, contribui para o aumento do consumo de bens de modo geral, mais precisamente para o consumo de bens não duráveis, tido em outras épocas como supérfluos, como é o caso dos sorvetes.

1.1.3 Pessimista

A queda do PIB (Produto Interno Bruto), ocorrida este ano, fazendo com que o Brasil retornasse para a sétima posição no ranking das maiores economias do mundo, indica que a produção do país está diminuindo, podendo acarretar em um possível aumento de preços e conseqüentemente em uma possível redução do consumo dos brasileiros.

Ainda tratando-se da queda do PIB (Produto Interno Bruto) e levando-se em conta que os brasileiros não consideram o sorvete como algo essencial em suas refeições como a população dos Estados Unidos, mesmo que esta percepção tenha começado a apresentar mudanças, é fácil observar que, diante dos fatos e da probabilidade dos preços aumentarem, a primeira coisa que os brasileiros deixarão de comprar serão os itens supérfluos, dessa forma visando comprar somente aqueles que julgam ser necessários em sua alimentação, sendo que dentre os supérfluos encontra-se o sorvete.

Outro ponto negativo diz respeito ao problema climático que o Brasil está vivenciando no presente momento, caracterizado pela forte seca pela qual o país está passando, seca essa já

Análise de Conjuntura

considerada intensa, que está prejudicando as pastagens de modo geral, e que conseqüentemente está alterando a alimentação das vacas, que devido ao problema em questão estão ingerindo menos proteínas e fibras, acarretando uma menor produção de leite. Sendo que, com a redução na produção brasileira de leite o preço do produto final ficará mais caro, o consumo pelo produto poderá cair e vários setores poderão ser atingidos direta ou indiretamente, como por exemplo, o setor de sorvetes, que devido ao fato do leite ser considerado uma das suas principais matérias-primas, especificamente nos sorvetes a base de leite, o preço final dos sorvetes poderão subir, reduzindo assim o consumo dos mesmos.

2. Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE CHOCOLATES, CACAU, AMENDOIM, BALAS E DERIVADOS. **Inverno aquece mercado de chocolate.** Disponível em: <<http://www.abicab.org.br/associado-chocolate-e-cacau/inverno-aquece-mercado-de-chocolate-2/>>. Acesso em: 20 Out. 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE SORVETE. **Estatística.** Disponível em: <http://www.abis.com.br/estatistica_producaoconsumodesorvetesnobrasil.html>. Acesso em: 17 Ago. 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE SORVETE. **Notícias ano 2009.** Disponível em: <http://www.abis.com.br/noticias_2009_1.html>. Acesso em: 23 Out. 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RECURSOS HUMANOS -SC. **Brasil tem maior expectativa de contratação das Américas.** Disponível em: <<http://www.abrhsc.org.br/?brasil-tem-a-maior-expectativa-de-contratacao-das-americas&ctd=366>>. Acesso em: 12 Out. 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Histórico da taxas de juros.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?COPOMJUROS>>. Acesso em: 19 Ago. 2012.

BLOG PASSEI EM HISTÓRIA. **Governo Lula: segundo mandato (2007-2010).** Disponível em: <<http://passeiemhistoria.blogspot.com.br/2010/12/governo-lula-segundo-mandato-2006-2010.html>>. Acesso em: 17 Ago. 2012.

Análise de Conjuntura

BLOG PROFESSOR MARCIANO DANTAS. **A economia brasileira a partir de 1985**. Disponível em: <<http://professormarcianodantas.blogspot.com.br/2012/03/economia-brasileira-partir-de-1985.html>>. Acesso em: 16 Set. 2012.

BOM DIA BRASIL. **Crise de 2008 ainda ronda a economia mundial, diz Miriam Leitão**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2010/09/crise-de-2008-ainda-ronda-economia-mundial-diz-miriam-leitao.html>>. Acesso em: 20 Ago. 2012.

BRASIL.COM.BR. **Geografia:** tipos de clima. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/meio-ambiente/geografia/tipos-de-clima>>. Acesso em: 17 Ago. 2012.

BRASIL ESCOLA. **Governo Fernando Henrique Cardoso**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/historiab/governo-fernando-henrique-.htm>>. Acesso em: 20 Ago. 2012.

BRASIL ESCOLA. **Governo Luiz Inácio Lula da Silva**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/historiab/governo-luis-inacio-lula-da-silva.htm>>. Acesso em: 20 Ago. 2012.

BRASIL.GOV.BR. **Plano real, controle da inflação e redução da pobreza**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/linhadotempo/epocas/1994/plano-real-controle-da-inflacao-e-reducao-da-pobreza>>. Acesso em: 19 Ago. 2012

CACAU SHOW. **Cacau show**. Disponível em: <<http://www.cacaushow.com.br/home>>. Acesso em: 20 Out. 2012.

CASA DO SORVETE JUNDIÁ SORVETES. **O mercado**. Disponível em: <<http://www.smzto.com.br/casadosorvetejundia/mercado.html>>. Acesso em: 16 Ago. 2012.

CIÊNCIA DO LEITE. **Sazonalidade:** como fabricantes de sorvetes lidam com esta questão? Disponível em: <<http://www.cienciadoleite.com.br/?action=1&type=0&a=151>>. Acesso em: 18 Out. 2012.

CONSUMIDOR BRASIL. **Alimentos industrializados quais os riscos de tanta praticidade**. Disponível em:

Análise de Conjuntura

<<http://www.consumidorbrasil.com.br/consumidorbrasil/textos/dicasconsumo/alimentosindustrializados.htm>>. Acesso em: 22 out. 2012.

EBAH. **Conhecendo a concorrência.** Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAPMgAK/conhecendo-a-concorrencia>>. Acesso em: 19 Ago. 2012.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Cana-de-açúcar.** Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/cana-de-acucar/arvore/CONTAG01_66_711200516719.html>. Acesso em: 19 Ago. 2012.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Cana de açúcar geração de energia elétrica.** Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/cana-de-acucar/arvore/CONTAG01_107_22122006154841.html>. Acesso em: 22 Out. 2012.

ESTADÃO.COM.BR. **A taxa de juros dos EUA.** Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/especiais/a-taxa-de-juros-dos-eua,3954.htm>>. Acesso em: 19 ago. 2012.

ESTADÃO.COM.BR. **Brasil deve se tornar, neste ano, o segundo maior mercado da Nestlé.** Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/economia,brasil-deve-se-tornar-neste-ano-o-segundo-maior-mercado-da-nestle,103331,0.htm>>. Acesso em: 16 Out. 2012.

ESTADÃO.COM.BR. **Empreendedor busca gestão profissional para se desenvolver.** Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,empreendedor-busca-gestao-profissional-para-se-desenvolver,752971,0.htm>>. Acesso em: 25 Nov. 2012.

EXAME.COM. **Chiquinho sorvetes cresce com sorveterias em série.** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/revista-exame-pme/edicoes/0053/noticias/chiquinho-sorvetes-cresce-com-sorveterias-em-serie?page=2>>. Acesso em: 25 Nov. 2012.

EXAME.COM. **PIB fraco faz Brasil perder o posto de 6ª economia do mundo.** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/pib-fraco-faz-brasil-perder-posto-de-6a-economia-do-mundo>>. Acesso em: 18 Ago. 2012.

Análise de Conjuntura

FOLHA DE SÃO PAULO. **Classe C é a única que continua a crescer, aponta FGV.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/935502-classe-c-e-a-unica-que-continua-a-crescer-aponta-fgv.shtml>>. Acesso em: 17 Ago. 2012.

FOLHA ONLINE. **Veja os países e instituições afetados diretamente pela crise dos EUA.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u463841.shtml>>. Acesso em: 17 Ago. 2012.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Classe C poderá chegar á 2014 com 118 milhões de integrantes.** Disponível em: <<http://www.cps.fgv.br/cps/bd/clippings/oc210.pdf>>. Acesso em: 19 Ago. 2012.

G1 ECONOMIA. **Economia brasileira cresce 0,4% no 2º trimestre de 2012, mostra IBGE.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2012/08/economia-brasileira-cresce-04-no-2-trimestre-de-2012-mostra-ibge.html>>. Acesso em: 19 Ago. 2012.

GENKOR INGREDIENTES. **Genkor ingredientes**. Disponível em: <<http://www.genkor.com.br/produtos.html>>. Acesso em: 22 Out. 2012.

ICE BY NICE. **Ice by nice.** Disponível em: <http://icebynice.com.br/site/nossas_lojas.php>. Acesso em: 20 Set. 2012.

INFOESCOLA. **Agricultura brasileira.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/agricultura/agricultura-brasileira/>>. Acesso em: 18 Ago. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010:** população do Brasil é de 190.732.694 pessoas. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1766>. Acesso em: 14 Set 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Nosso território: relevo e clima.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/7a12/conhecer_brasil/default.php?id_tema_menu=1&id_tema_submenu=2>. Acesso em: 19 Ago. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **POF 2008-2009:** mais de 90% da população comem poucas frutas, legumes e verduras. Disponível em:

Análise de Conjuntura

<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1937&id_pagina=1>. Acesso em: 16 Out. 2012.

INSUMOS.COM.BR. **Emulsificantes.** Disponível em: <http://www.insumos.com.br/sorvetes_e_casquinhas/materias/152.pdf>. Acesso em: 22 Out. 2012.

JUNDIÁ SORVETES. **Jundiá sorvetes.** Disponível em: <<http://www.jundia.com.br/a-empresa/a-jundia/>>. Acesso em: 20 Out. 2012.

KIBON. **Kibon.** Disponível em: <<http://www.kibon.com.br/>>. Acesso em: 16 Set. 2012.

KOPENHAGEN. **Kopenhagen.** Disponível em: <<http://www.kopenhagen.com.br/site/default.aspx>>. Acesso em: 20 Out. 2012.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Desenvolvimento sustentável em meio à crise internacional.** Disponível em: <<http://www.fazenda.gov.br/portugues/documentos/imprensa/Entrevistas/2012/e010112.asp>>. Acesso em: 10 Out. 2012.

NESTLÉ. **Nestlé.** Disponível em: <<http://www.nestle.com.br/site/home.aspx>>. Acesso em: 21 Out. 2012.

NICOLINI, C. **Leite em pó.** Disponível em: <<http://quimicadealimentos.files.wordpress.com/2009/08/leite-em-po.pdf>>. Acesso em: 23 Out. 2012.

NOVA ESCOLA. **O que casou a crise mundial entre 2008 e 2009?** Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/geografia/fundamentos/causou-crise-economica-mundial-470382.shtml>>. Acesso em: 16 Set. 2012.

O PARANÁ. **Produção de leite vai crescer 4% este ano.** Disponível em: <<http://www2.oparana.com.br/rural/producao-de-leite-vai-crescer-4-este-ano-9671/>>. Acesso em: 19 Ago. 2012.

Análise de Conjuntura

OPINIÃO & NOTÍCIA. **Faturamento da Nestlé pode chegar a R\$ 31 bilhões.** Disponível: <http://opinioenoticia.com.br/economia/negocios/faturamento-da-nestle-pode-chegar-a-r-31-bilhoes/>>. Acesso em: 25 Nov. 2012.

PORTALBRASIL.NET. **História do Brasil.** Disponível em: <http://www.portalbrasil.net/brasil_historiadobrasil_brasilcolonia.htm>. Acesso em: 20 Ago. 2012.

PORTAL DA COPA. **Sebrae debate oportunidades para o setor de frutas, sucos e sorvetes na copa.** Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/sebrae-debate-oportunidades-para-o-setor-de-frutas-sucos-e-sorvetes-na-copa>>. Acesso em: 16 Out. 2012.

REVISTA PEQUENAS EMPRESAS GRANDES NEGÓCIOS. **Sorvete também é alimento?** Disponível em: <<http://revistapegn.globo.com/Empresasenegocios/0,19125,ERA625348-2932,00.html>>. Acesso em: 16 Ago. 2012.

SANTANDER EMPREENDEDOR. **Sazonalidade:** Vença esse desafio de gestão. Disponível em: <<http://www.santanderempreendedor.com.br/noticias/gestao/495-sazonalidade-venca-esse-desafio-de-gestao>>. Acesso em: 19 Ago. 2012.

SINDICATO DA INDÚSTRIA ALIMENTAR DE CONGELADOS, SUPERCONGELADOS, SORVETES, CONCENTRADOS E LIOFILIZADOS DO ESPÍRITO SANTO. **Sorvetes especiais atraem consumidores na época mais fria do ano.** Disponível em: <<http://www.sindindustria.com.br/main.jsp?lumPageId=4028E4861E4C2A1D011EFE6D3A22452D&lumItemId=4028E4862802DA2B0129B732F5BC4AA6>>. Acesso em: 23 Out. 2012.

SLIDE SHARE. **Apresentação Nestlé.** Disponível em: <<http://www.slideshare.net/alexassad/apresentao-nestl>>. Acesso em: 25 Nov. 2012.

SOUZA, J. C. B; COSTA, M. R; RENSIS, C. M. V. B; SIVIERI, K. **Sorvete:** composição, processamento e viabilidade da adição de probiótico. Disponível em: <<http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/alimentos/article/viewFile/1401/923>>. Acesso em: 18 Out. 2012.

Análise de Conjuntura

SUDOESTE VIRTUAL. **Tempo de sorvete no mercado brasileiro.** Disponível em: <<http://www.sudoestevirtual.com.br/component/k2/item/2191-tempo-de-sorvete-no-mercado-brasileiro>>. Acesso em: 17 Ago. 2012.

SUPERMERCADO MODERNO. **Indústrias de sorvete esperam alta de 15% na produção deste ano.** Disponível em: <<http://www.sm.com.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=10719&sid=5>>. Acesso em: 16 Ago.2012.

SWISSINFO.CH. **Brasil já é o 2º mercado da Nestlé.** Disponível em: <http://www.swissinfo.ch/por/detail/content.html?cid=29917992>>. Acesso em: 25 Nov. 2012.

TEMPO RURAL BR. **Tempo seco e temperatura elevadas prejudicam condições das pastagens na maior parte do país.** Disponível em: <<http://tempo.ruralbr.com.br/noticia/2012/08/tempo-seco-e-temperatura-elevadas-prejudicam-condicoes-das-pastagens-na-maior-parte-do-pais-3859585.html>>. Acesso em: 17 Ago. 2012.

TERRA. **Café é o alimento mais consumido pelos brasileiros, diz IBGE.** Disponível em: <<http://saude.terra.com.br/nutricao/cafe-e-o-alimento-mais-consumido-pelos-brasileiros-diz-ibge,6078468614f27310VgnCLD100000bbcceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 10 Out. 2012.

UOL NOTICIAS. **Franquia de sorvetes 'na chapa' chega ao Brasil e quer abrir 30 lojas.** Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2012/09/06/franquia-de-sorvetes-na-chapa-chega-ao-brasil-e-quer-abrir-30-lojas.jhtm>>. Acesso em: 23 Out. 2012.

UNIFAE. **Projeto experimental Distribom.** Disponível em: <http://www.fae.br/cur_publicidade/Literaturas/2005/Distribom.pdf>. Acesso em: 25 Nov. 2012.

UNILEVER. **Unilever.** Disponível em: <<http://www.unilever.com.br/>>. Acesso em: 25 Nov. 2012.

Análise de Conjuntura

VAREJISTA.COM.BR. **No mercado amazônico de sorvetes, o açaí é rei.** Disponível em: <<http://www.varejista.com.br/noticias/4732/no-mercado-amazonico-de-sorvetes-o-acai-e-rei>>. Acesso em: 17 Ago. 2012.

VEJA. **Taxa de desemprego cai 5,8% em maio.** Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/economia/taxa-de-desemprego-no-brasil-cai-a-5-8-em-maio>>. Acesso em: 12 Set. 2012.